

ECHUS DO IBATÉ

INFORMATIVO DOS EX-ALUNOS DO SEMINÁRIO DO IBATÉ - SÃO ROQUE - SP

Nº 88 - Ano XIV - Novembro/Dezembro - 2006

palavra de ex-seminarista



A Árvore de Natal

Monsenhor Expedito (*)

A árvore de Natal, de origem nórdica, com o seu verde, com as suas luzes e os seus enfeites, tornou-se também para nós um símbolo, belo e rico, do nascimento de Jesus Redentor e da sua presença no mundo.

A árvore de Natal é sempre verde: a sua cor recorda-nos a esperança que Jesus veio semear na história humana e faz-nos lembrar sempre a contínua novidade da bela notícia: "Pastores, não temais, pois vos anuncio uma grande alegria, que é para todo o povo: nasceu-vos hoje, na cidade de Davi, um Salvador, que é Cristo Senhor. Este será o sinal: encontrareis o menino envolto em panos e deitado numa manjedoura".

A árvore de Natal vem do alto das montanhas, para nos recordar que o Filho de Deus, por nós e para a nossa salvação, desceu do céu e, por obra do Espírito Santo, se encarnou no seio da Virgem Maria e se fez homem.

É uma árvore e a sua madeira não pode deixar de nos evocar a cruz, que marcou toda a vida do Senhor, desde a manjedoura até a sua morte, quando foi alçado no madeiro para atrair todos a Si. Então, ela é também símbolo da árvore da Vida do paraíso terrestre, e o começo da vida nova redimida pelo Salvador que morreu por todos nós.

Está carregada de enfeites e de dons envolvidos em fios dourados: isto vem a significar a graça abundante que a benignidade do nosso Deus veio trazer-nos com o perdão dos pecados e a vida nova de filhos de Deus, como fruto da vinda de Jesus. Realmente, Natal é festa dos dons e dos presentes, que brotam de um coração que ama; mas, sobretudo, é a celebração do "Dom" que Deus Pai fez à humanidade: Cristo, seu Filho unigênito e nosso Senhor e Salvador.

A árvore de Natal é luminosa, cheia de luzes

esplendentes e multicolores, por isto ela vem dizer-nos que Jesus é a luz do mundo: quem O segue não caminha no escuro, mas conhece a verdade de Deus. Certa vez, Jesus disse: "quem me vê, vê o meu Pai" e o Pai de todos os homens: no mistério do Verbo encarnado manifesta-se o mistério do homem e de todos homens, e quem o penetra torna-se mais homem.

A árvore de Natal tem a sua ponta como uma flecha voltada para o céu, para recordar-nos que temos uma dimensão celeste e um destino eterno e imortal. De fato, Jesus veio para nos reconduzir ao Pai.

Muitas vezes, é coberta de neve cândida, símbolo de pureza, porque Cristo nasceu de Maria Virgem e ama os puros de coração e os operadores de paz: "Paz na terra aos homens, porque Deus os ama".

E a árvore de Natal está sempre a adornar nosso lar, tendo ao lado o querido presépio. Com a árvore de Natal e, sobretudo, com a alegria e a bondade que a Graça de Deus difunde em nossos corações, a casa dos cristãos torna-se por assim dizer, mais transparente: ela será então sinal de nossa fé.

Se a árvore de Natal e o presépio não significam Jesus, a festividade perde toda a sua graça e esplendor: seria uma festa sem o festejado! Ele teria vindo para junto de seus filhos, mas eles não O reconheceram...

Alegremo-nos, portanto, neste Natal, testemunhando que acreditamos no amor de Deus que veio à terra para nos salvar!

(*) ANTÔNIO EXPEDITO DE BARROS MARCONDES, MONS., 79, Professor de Latim, Matemática e Música no Seminário de S. Roque entre 1952 e 1959. Por vinte anos, foi o Diretor da edição semanal em língua portuguesa de *L'osservatore Romano*; atualmente é Cônego da Basílica de São Pedro - emarcond@tiscali.it

Ad Deum qui laetificat juventutem meam

Nosso tradicional encontro de Natal, momento de conagração e alegria, acontecerá como no ano passado, na Paróquia Nossa Senhora do Carmo, cujo pároco é o **Mons. Sérgio Conrado**, estimado colega ibateano de 58/63. Venham acompanhados de seus familiares; temos certeza que neste ano a participação será bastante expressiva, pois, além do vivo contentamento e harmonia que se experimentam nesta confraternização, a grande novidade deste ano é a celebração da **Santa Missa em Latim, acompanhada de Canto Gregoriano**. Confirmamos notícias do comparecimento de inúmeros colegas de vários municípios e outros estados. E os ensaios de nosso coral já se intensificaram; quem quiser dele participar é só aparecer. Após a Santa Missa, será oferecida uma ceia no salão paroquial, com muitas músicas e alegria, sob a calejada batuta do Maestro Isaías.

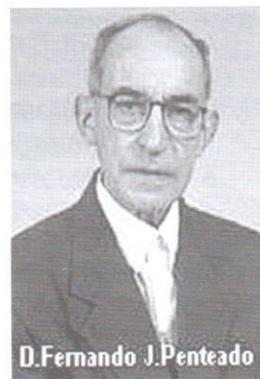
- Data: **15 de Dezembro de 2006 - sexta-feira - 20 horas**
- Local: Paróquia Nossa Senhora do Carmo - R. Brás Cubas, 163 Aclimação S. Paulo-SP - Tel (11) 5579.7386
- Ensaios do Coral: Av. Higienópolis, 890 (Cúria) S. Paulo-SP - Sábados - 09 horas.



Nascido em S.Paulo-SP em 14 de novembro de 1906, era Bispo Auxiliar na época da fundação do Seminário de São Roque, chegando a Arcebispo de Campinas, quando de seu falecimento em 21 de abril de 1993, aos 87 anos de idade. Nesta edição, recordamos e comemoramos o CENTENÁRIO de seu nascimento. Ex-aluno do Seminário de Pirapora, turma de 1918, completou sua formação no Seminário Central do Ipiranga, local onde, ordenado sacerdote nos idos de 1930, por 17 anos exerceu as funções de diretor espiritual e reitor, vindo a sagrar-se Bispo em 1947, com o lema "In fide et lenitate" (Na fé e na mansidão). Fecundo escritor e contagiante orador, especializado na pregação de retiros espirituais, também temos notícia de que participou ativamente do Congresso Eucarístico de 1942, incumbindo-se de sua parte artística e musical, pois se tratava de pessoa muito sensível e espiritualizada. Para melhor conhecermos sua personalidade e seu trabalho na presente homenagem que prestamos à sua memória, entrevistamos o colega ibateano, **D. FERNANDO JOSÉ PENTEADO**, 72, [dfernandojac@uol.com.br 43-722.0707], Bispo Diocesano de Jacarezinho-PR.

Echus - Dom Fernando, todos sabemos que o Sr. tem muitas e muitas histórias a nos contar, pois fez parte da desbravadora primeira turma de S.Roque, em 1949; é um pioneiro. Tendo também estudado em Pirapora, chegou a testemunhar a constante presença de D. Antônio em suas visitas nessas duas casas de formação. Como Bispo Auxiliar de S.Paulo naquela época, ele costumava ter bastante contato com todos os seus alunos. Conte-nos, pois, quem e como era Dom Antônio Maria Alves de Siqueira. Que lembranças o Sr. tem dele?

D.Fernando - Em primeiro lugar, agradeço sua generosidade em fazer com que eu possa dizer alguma coisa sobre D. Antônio Maria Alves de Siqueira. Realmente, ele geriu bem o seu lema: *Caminhar na fé e na mansidão*. Foi um dos bispos mais presentes na vida do Seminário, tanto o menor como o maior, onde ele era pregador de retiros. E, por isso, todos nós que vivemos no seminário fomos marcados profundamente por ele, pelo testemunho que ele nos deixou. Esse testemunho, eu poderia resumi-lo talvez em duas palavras: um homem da Igreja e um homem profundamente espiritual, baseando sua espiritualidade na Virgem Maria. Falar de Dom Antônio Maria e não falar de Nossa Senhora é desfigurar Dom Antônio Maria. Ele realmente foi um homem de muito profunda espiritualidade, espiritualidade de seu tempo, de antes do Concílio. Ele viveu também o Concílio, mas foi marcado muito mais pelo tempo que antecedeu esta transformação bonita que a Igreja viveu com o Concílio Vaticano II. A Igreja deve muito a ele. E todos nós, seminaristas, que ouvimos suas palavras e sentimos seu testemunho, nós temos muito que lhe agradecer, pois ele nos deu confiança; passou para nós a dimensão da confiança em Deus, uma devoção muito amorosa e filial a Nossa Senhora. E depois, um amor e uma fidelidade a essa Igreja que nos acolhe e nos revela Jesus Cristo.



D.Fernando J.Penteado

Echus - D.Fernando, muito enternecedoras suas palavras sobre D. Antônio. Ele certamente deixou muito exemplo pessoal aos alunos de Pirapora e de São Roque. Diga-nos quais as virtudes que ele mais espontaneamente estimulava em desenvolver por meio de seu contato com os alunos.

D.Fernando - A lembrança de D. Antônio traz-nos sempre a imagem de um homem místico, um homem de experiência de Deus. Isso é o que ele nos transmitia em primeiro lugar. Em segundo lugar, um homem de acolhimento. Naquela época, o Bispo era sempre um príncipe. Ele diminuía, pois, esta distância e sabia acolher a todos. E depois eu lhe diria que ele era um homem que acreditava no seminário e nos seminaristas, pois realmente ele era um dos bispos mais presentes em nossa vida, de modo especial através de suas pregações nos retiros mensais, um pregador quase que oficial.

Echus - Ao examinar seu próprio percurso, D. Fernando, o Sr. percebe que ele tenha deixado herdeiros na Igreja?

D.Fernando - Ele deixou herdeiros, sim, na dimensão em que ajudou a Igreja a caminhar, a caminhar para a Igreja dos dias de hoje, pois a devoção a Nossa Senhora não é uma devoção só do bispo ou do padre: é uma devoção popular. E D.Antônio viveu profundamente essa devoção vivida por nosso povo. E o Concílio vai, depois, definir a Igreja como O Povo de Deus. É a serviço desse povo que a Igreja deve estar voltada. Eu penso que a escola de D. Antônio foi esse caminho: ouvir o povo e aprender dele a simplicidade da fé e a simplicidade da confiança num Deus que é Pai.

Echus - Estamos certos que as exortações de D.Antônio tenham verdadeiramente criado uma escola e impregnado tanto o seu espírito quanto o de muitos outros colegas de S. Roque e Pirapora. Não há dúvida de que o Sr. seja um de seus herdeiros, um de seus muitos filhos. Mais uma vez agradeço suas palavras, em nome de todos nossos leitores, nesta homenagem que prestamos ao centenário de nascimento de D. Antônio Maria Alves de Siqueira.

D.Fernando - Olha, você agora está comprometido comigo: leve um abraço para todos. Gostaria de dar um abraço grande em cada colega e em cada um dos ex-seminaristas, pois um ajudou o outro a assumir o compromisso da vida.

LITANIAS

JOAQUIM BENEDICTO DE OLIVEIRA – Quinzinho (50/56)

No século XVI, no santuário da Anunciação, na cidade de Loreto, na Itália, a prece mais popular e mais freqüente era a **Ladainha Loretana** ou, como a conhecemos, Ladainha de Nossa Senhora. Do grego *litaneuein* e do latim *litania*, designa a oração de quem não desiste, mas insiste, porque crê: pede com perseverança.

Loreto é aquela cidade para onde os anjos trasladaram a casa em que morou Maria. Ainda hoje é dominada pelo santuário construído entre 1518 e 1522 por arquitetos como Sangallo e Andrea Sansovino. Célebre também porque abriga o museu onde estão esculturas em mármore e bronze, quadros pintados em madeira e em telas de artistas como Melozzo da Forlì, Signorelli, Garofalo, Domenichino e outros.

Eis aí um quadro que bem conhecemos porque o vivenciamos: arte e religião vindas da Itália. De lá nos veio a Ladainha Loretana, graças ao progressismo da Bula de Sixto V, em 1587, que resistiu às propostas de substituição das invocações populares a Maria por outras estritamente bíblicas.

A estrutura da Ladainha Loretana apresenta quatro partes, tendo em vista as características das invocações: a primeira contém o Kyrie litânico, sem repetições; na segunda, contam-se as invocações ao Pai, ao Filho, ao Espírito Santo e à Santíssima Trindade, com a tradicional resposta “miserere nobis”; a terceira parte inclui propriamente as invocações a Maria com a respectiva resposta do “ora pro nobis”: três invocações que começam por Sancta, onze que se iniciam por Mater, seis nomeando-a Virgo; em seguida, dezessete invocam-na de maneira variada, atribuindo-lhe algumas imagens bíblicas; por fim, doze dando-lhe o título de Regina. A quarta e última parte constitui-se de um triplo Agnus Dei parecido com o do final da missa.

Vários papas, desde Leão XIII até João Paulo II, foram acrescentando novas invocações, na terceira parte, de acordo com suas devoções ou acontecimentos mundiais, passando de quarenta e quatro, no século XVIII a cinquenta e uma.

A Ladainha de Nossa Senhora esteve freqüente em nossas vidas no Seminário e permaneceu na memória de cada um com aspectos particulares e pessoais, além, é claro, de identificar uma devoção coletiva que fez parte de nossa formação levítica.

Particularmente, guardo na lembrança a impressão de proximidade: o caráter de repetição das invocações transportava-me para algum lugar especial onde filho e mãe se encontravam, configurando ocasião em que aquele pedia a proteção desta para continuar seu caminho de vida para o céu. Daí que *Janua Caeli* se tornava a invocação mais esperada, aquela que me envolvia numa aura mística pela função de medianeira, expressa pela bela metáfora da porta. O limiar do céu era a bênção de Maria. Através dela entrava no espaço sagrado da adoração ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo. Amém.

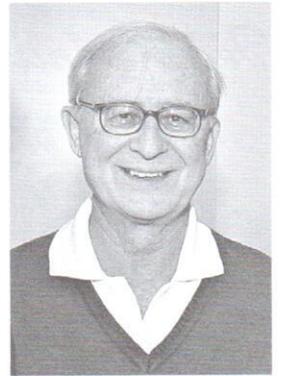
A par dessas lembranças místicas, outras de cunho mais “humano” também ocupam a tela de meu cinemático particular.

Certa vez, em férias, puxava eu a ladainha numa noite de reza, na paróquia de São Paulo Apóstolo do Belém

e só pude perceber que o fazia com muito “entusiasmo”, voz forte de quem estava apaixonadamente defendendo uma causa, quando vi minhas duas tias, a certa distância, “segurando” o riso. Mais tarde, em casa, contaram-me elas que eu pronunciava as invocações com tanta convicção que parecia não alguém pedindo, mas mandando, impondo, tamanha era a persuasão do meu “discurso”.

Outra vez, agora na paróquia de São João Batista, do Brás, a ladainha cantada me proporcionou verdadeiro espetáculo de fé, de saudade, de espontaneidade, de beleza musical e, em especial, de cultura italiana. Aconteceu que as senhoras do Brás entoavam as invocações na estrita melodia do “**Santa Lucía**”, o que fazia a prece se tornar arrebatamento étnico, provocando mil emoções. Momento inesquecível em que arte musical (popular) e rito religioso transportavam os orantes para um tempo mítico relacionado às origens: ah! doce Itália dos imigrantes que aqui realizaram o conceito de paróquia, conforme “queria” o Direito Canônico: grupo social que se reunia em torno de um motivo religioso, tendo à frente um pároco.

Por último, no Seminário Central do Ipiranga. As ladainhas, tanto a Loretana quanto a de Todos os Santos



eram cantadas, em algumas ocasiões, em procissão pelas alamedas do Seminário. Os seminaristas, “paramentados” de batina, sobrepeliz e barrete, pela manhã, antes da missa, percorriam em duas filas paralelas as veredas internas daquele casarão dedicado ao trabalho de formação eclesial. Mas, eis que, ao passar o grupo pela frente da capela, espaço mais próximo da avenida Nazaré, o canto da Ladainha é superado por outro “canto” coral que veio da rua, onde passavam trabalhadores em cima de um caminhão. Cantava o coro: “**Vai trabalhar, vagabundo!**”.

(*) JOAQUIM BENEDICTO DE OLIVEIRA (Quinzinho), 69, 1950/56, é doutor em literatura brasileira. Suas teses de mestrado e doutorado são: “A hierofania no episódio do pacto de Riobaldo com o demo” e “O trabalhador como tema e personagem em romances brasileiros da década de 1930”. É professor de Literaturas Brasileira e Portuguesa na PUC-SP - joka.oliveira@uol.com.br



Feliz Aniversário



Quisérámos ter braços de gigante para amplexar, carinhosamente, todos os colegas aniversariantes do ano 2006. Para representar a grande família ibateana, escolhemos os “enta”, a partir dos 70. Dessa forma, homenageamos aqueles que, neste ano,

COMPLETARAM 70 ANOS DE IDADE: Mons. Achilles Paceli de Oliveira Pinheiro - Affonso de Rogatis - Antônio Modenesi - Antônio Wenceslao Alvares Alvarado - Ariovaldo Ferrari - Ary Joly - Atílio Brunacci (*Caridade-Venerável*) - Augusto José Chiavegato - David de Moraes - Dorival Aparecido de Moraes (*Preguinho*) - Edigard Ferraz Machado - Pe. Fabiano Villela Figueiredo - Fernando Antônio Camillo (*Dunga*) - Fernando Scalet - João Jorge Peralta - Pe. João Ripoli (*Janjão*) - José Aloysio Agnello - José Lui (*Caipira*) - José Rosário Losso Neto - Luiz de Gonzaga Giannini - Marcos Pellizzari de Souza (*Corujão*) - Mário Fernando Pires de Moura - Côn. Martin Segu Girona, - Néelson Esteves Sampaio - D. Oswaldo Giuntini - Paulo Roberto Holanda Antero (*Cochabamba*) - Paulo Sebastião Ribeiro (*Veludo*) - Pedro Bellini Filho - Pedro Camilo Desmoulin - Pedro Campregher - Pedro Prudente de Siqueira Sobrinho - Rivadávia Betim - Rudnei Urizzi Garcia - Urla Abrahão Daher - Vicente Araújo Magalhães - Waldemar Caldin - Waldemar Ruis Miranda (*Ratinho*) - Wálter Miguel Camillo de Godói - Wilson de Carvalho.

• **COMPLETARAM 75 ANOS DE IDADE:** D. Antônio Gaspar e Côn. Laerte Vieira da Cunha.

• **COMPLETARAM 80 ANOS DE IDADE:** O Padre Luciano Tulio Grilli em 14.07. e Azurem Ferreira Pinto, em 04.10.

• **COMPLETARAM 85 ANOS DE IDADE:** O Côn. José Mayer Paine, em 27.02, e o Pe. José Seskevicius, em 18.11.

• **COMPLETOU 90 ANOS DE IDADE:** O amigo Oreste Bertacchini (Pirapora-Turma de 1929), em 26.04.

• **CELEBRAMOS, TAMBÉM, NESTE DEZEMBRO OS ANIVERSÁRIOS DE ORDENAÇÃO PRESBITERIAL DE:** Côn. Laerte Vieira da Cunha (dia 3, 45 anos), Pe. Celso Paulo Torres (dia 08, Jubileu de Prata: 25 anos), Côn. José Mayer Paine (dia 08, 60 anos) e Côn. Antônio Aparecido Pereira (dia 18, 35 anos). Do *Echus* e de todos nós, o augúrio:

Ad multos annos vivatis et vitam ducatis in sancta laetitia.

Felicitas hodie et semper. Amen.

O existir se mede não pelo número de anos vividos, mas pela intensidade do amor, porque “o amor é feito de infinito, ele permanece. Jamais acabará”.

Vacance Paolopolitane - Piraporano da turma de 1939 e um dos fundadores da memorável “Furiosa”, dos velhos tempos do Ibaté, onde lecionou Latim, Matemática e Música, ele já foi o diretor da edição semanal, em língua portuguesa, de *L'Osservatore Romano*, na *Roma Eterna*, e secretário do saudoso Cardeal D. Agnelo Rossi. Hoje faz parte do Cabido da Basílica de São Pedro e, de vez em quando, precisa realmente de algumas férias para relaxar as tensões, rever seus parentes e amigos no Brasil, praticar o bom Português e matar as infinitas saudades. Boas-vindas ao mui estimado **MONSENHOR ANTÔNIO EXPEDITO DE BARROS MARCONDES**, 79 (emarcond@tiscali.it), o famoso **Padrexpedito**, de quem tantas histórias contava-nos o inesquecível Pe. Ruy. Aterrissará em São Paulo em 05 de dezembro próximo e promete desde já seu comparecimento em nossa



tão aguardada **MISSA DE NATAL** do dia 15.12, entusiasmadíssimo para mais uma vez reger nosso **SUB TUUM PRAESIDIUM**, o verdadeiro “hino nacional” do Ibaté. Estará preparado para receber visitas no paulistano bairro do Paraíso, 04002-020 R. Mário Amaral, 49 - ap.11 (11)3885.6438.

Meu Seminarinho - “Oh! dias da minha infância! Oh! meu céu de primavera! Que doce a vida não era, nessa risonha manhã...”. Quem passou pelo Seminário Preparatório, aquele da Rua Albuquerque Lins, em São Paulo... Monsenhor João Victório Pavésio... Para muitos, tudo começou lá... Está sendo formado um cadastro de seus ex-alunos. Enviem seus dados para contato pelo e-mail ibate@seminariodesaoroque.com Criou-se uma comunidade no **Orkut** para sua congregação, a “**Seminário Preparatório**”, organizada por Paulo de Tarso Celebrone e Celso Martins de Souza, antigos filhos dessa casa que esteve em atividades de 1936 a 1983. Muitos anos, muitos alunos, muitas saudades, tantos puchões-de-orelha, tanta dedicação, tanto amor...

Nosso Encontro de 2007 - Comunicamos que no último dia 11 de novembro, em reunião exclusiva para definição da agenda de uso dos prédios do antigo Seminário São Roque, foi reservado o sábado de **25 DE AGOSTO DE 2007**, como a data oficial confirmada para realizarmos nosso tão esperado **VIII ENCONTRO DOS EX-ALUNOS DO IBATÉ**, ponto máximo de expressão de nossa eterna amizade. Anotem em suas agendas. Preparem seus corações.

Sesquicentenário - Prosseguem os festejos do 150º aniversário de fundação do Seminário Imaculada



Conceição, o primeiro de São Paulo, conforme anunciamos na última edição. Os encontros e celebrações acontecerão até o domingo de 25.02.2007, data da matinal Missa Solene de Encerramento, na Catedral da Sé, com a ordenação de onze padres. Atualizações de sua agenda continuam sendo obtidas com o Sr. Fabiano [11-6164.9370 ou 6168.4488]. As homenagens no **Seminário de Pirapora** aconteceram em 16 de setem-



bro, mas nesse dia os ânimos ibateanos e piraporanos se arrefeceram, pois um imprevisto na agenda de nosso Cardeal Arcebispo - que, no final, não pôde comparecer - fez prorrogar o horário do evento. O tarde da hora juntou-se à ventania, ao frio e ao grande risco de gripes e pneumonias: muitos carros optaram pela própria garagem e o Programa Raul Gil aumentou de audiência; cobertores e chocolate quente em casa foram os preferidos e poucos de nós participamos da solenidade. Sempre fiéis e leais, representaram-nos os vacinados colegas Antônio Jurandyr Amadi, Norberto Augusto Preto, Roberto Pauletti, Rubens Faccioli, Antônio José de Almeida, Wilson Mosca, Darcy Corazza, Luiz Alberto Correa da Silva e Côn.Laerte Vieira da Cunha, além de dezenas de seminaristas de nossa arquidiocese. Em 18 de outubro, como homenagem ao **Seminário de Aparecida**, as festividades ofereceram-se na Basílica de Nossa Senhora Aparecida, tendo atraído grande concentração de fiéis, além de muitos seminaristas e diáconos. D. Cláudio Hummes pôde celebrar a solenidade com vários padres coadjuvantes, dentre eles o sempre correto e cativante Cônego Laerte Vieira da Cunha. E observe-se que, por mais essa vez, apresentaram-se ali os colegas Wilson Mosca e Antônio José de Almeida (fotos), essa dupla do barulho, testemunha ocular da vida do Ibaté pós-histórico.

Amicus certus in re incerta cernitur - Soubemos que o ilustre ibateano, **GETULINO DO ESPÍRITO**

SANTO MACIEL (12- 3152.3276 louget@uol.com.br) submeteu-se recentemente a uma intervenção cirúrgica de médio porte. Graças a Deus, ele já está em casa, em franca recuperação. Voltou a suas atividades jurídicas e professorais, por ofício, e também às de vocação: labores de escritor e poeta, no embalo de seu novo texto para nosso informativo, desta vez no idioma de sua especialidade: o latim macarrônico. Aguardamos. Também vieram notícias sobre o estado de saúde do camarada **CLÓVIS BARONI** (11-3439.3881 clovisbaroni@hotmail.com): passou ele por difíceis momentos. Agora também está em casa, em repouso, mais aliviado e otimista, mas continua em delicado tratamento de hemodiálise. Queremos que ambos tenham a certeza que a *Turma do Ibaté* está do seu lado, formando uma grande aliança de fé e de orações, sob o sinal da esperança, para que rapidamente se recuperem e saiam desta vitoriosos.

Seminário Central do Ipiranga - Foi extraordinário e valeu mesmo o grandioso encontro



dos ex-alunos, no dia 15 de novembro passado, com cerca de 250 pessoas. Uma alegria só, apesar de não contar com a presença de crianças: todos ali se transformaram em crianças. Havia colegas de vários municípios e estados e também inúmeros padres casados, com suas esposas. O festival ocupou quase o dia todo, um dia risonho, ensolarado e realmente muito bonito. Teve seu ponto culminante na Santa Missa. Sob a cuidadosa organização litúrgica do professor Atílio Brunacci, foi presidida por D. Antônio Maria Mucciolo, Arcebispo Emérito de Botucatu e presidente da Rede Vida de Televisão, e concelebrada por inúmeros sacerdotes ex-alunos, dentre os quais os colegas Côn. Laerte

Vieira da Cunha e Pe. Edmundo da Matta, o Bitá e também por D. Pedro Antônio Marchetti Fedalto, Bispo Emérito de Curitiba. Sob a regência de José Isaías Dantas, houve o entrelaçamento de nosso coral com outro de Sorocaba, produzindo-se a entoação de magníficos cantos polifônicos e gregorianos, com direito a flauta e órgão. Após as delícias de um churrasco, reuniram-se no Salão Nobre com muitas apresentações e cantorias, e a expressividade dos sons de Isaías e seus exultantes cantores, destacando-se o amigo Luigi, sinônimo de lirismo e competência, com sublime repertório de cantigas italianas. Evidentemente que regalaram-se com o célebre "Va Pensiero". Enturmaram-se, por contemporaneidade, para bater papo e matar as saudades, aproveitando o momento para grandes decisões futuras: os encontros continuarão anuais, sempre nas proximidades do dia 15 de novembro e a constância de um tema para reflexão e discussão. "A Igreja nos dias de hoje" foi a proposição escolhida para o próximo encontro, já definido para 15.11.2007. Não faltaram sugestões para a criação de um jornal, à semelhança de nosso *Echus*, em várias vezes enaltecido. O Ibaté se fez representar por valorosa equipe, que estendeu o convite a todos para que participassem conosco do tradicional jantar das primeiras sextas-feiras. Destacadas as presenças de Pe. Aurélio Vieira de Moraes, Nadir Fermio, Antônio Martini, Cláudio Fondello, Darcy Corazza, José Lui, Francisco Fierro, Wilson Cruz, Alfredo Barbieri, Márcio Pereira da Silva, Claudino Leonardo Pires, Alberto Alonso Casemiro, José Luiz Gomide, Antônio Orsari, Maximino Boschi (o Zé do Pito), Roberto Romero, Wilson Mosca, Joaquim Benedicto de Oliveira, Tomaz Toledo, Antônio Carlos Marques, Gilberto Lucarts... e tantos outros mais. Foram sentidas as ausências do Côn. Antônio Aparecido Pereira, Antônio Ramalho, Mons. Getúlio Vieira e de D. Benedito de Ulhôa Vieira, Bispo emérito de Uberaba. Todos sabem quão prazerosos são estes encontros. Parabéns aos organizadores. Parabéns ao Seminário Central, que neste completou 72 anos de sua fundação ocorrida em 19 de março de 1934.



MENSAGENS RECEBIDAS



*Son tus cartas mi esperanza, mis temores y alegrías y aunque sean tonterías, escíbeme, escíbeme.
Tu silencio me acongoja, me preocupa y predispone, y aunque sea con borrones, escíbeme, escíbeme.
Me hacen más falta tus cartas, que la misma vida mía, lo mejor morir sería, si algún día me olvidaras.*

Cuando llegan a mis manos, su lectura me conmueve, y aunque sean malas nuevas, escíbeme, escíbeme. (Guillermo Castillo)

ALFREDO BARBIERI - 49/53 - Taubaté-SP - Natal! - *Gaudeamus in Domino* - Que a estrela do Natal, que se aproxima ilumine a vida dos colegas ibateanos e suas famílias de paz e muito amor. - *Transeamus ad Bethleem*. - Muitos fazem do Natal - um feriado a mais no ano - não tendo a visão total - de um Deus que se fez humano! Abraços. alfredo_barbieri@hotmail.com

ANTÔNIO EXPEDITO MARCONDES, MONS. (Professor nos anos 52/59) - Roma - Prezado Carlos Cosso, comunico-lhe que fiz uma simples contribuição ao nosso querido *ECHUS*. Meu gesto é para agradecer a gentileza do envio dos vários boletins e assim posso, aqui em Roma, matar saudades dos velhos tempos de São Roque. Um saudoso abraço a todos e fiquem com Deus! emarcond@tiscali.it

DOMINGOS BOTTARO - Ex-aluno de Pirapora Turma de 1942 - S.Paulo (SP) - Caros colegas e amigos seminaristas. Aproveito a oportunidade para enviar para você comprovante de depósito bancário, minha colaboração para o excelente jornalzinho que recebo a cada edição e que muito me alegra ao esmiuçar as notícias que, de modo bem feito, são noticiadas. Assim sendo, agradeço a atenção de vocês em me enviarem o mesmo.

JÚLIO CELSO FERNANDES SOARES - 66/67 S.Paulo-SP - Eisaqui a piada que enviei a um site uruguayo. Por ter recebido o maior número de votos, ela ganhou o prêmio maior, vencendo assim um concurso com o tema sobre *argentinos*: SABE QUAL O SLOGAN QUE A IGREJA ARGENTINA ESTÁ USANDO NA PREVENÇÃO DO VIRUS HIV ?.EVITA ! um abraço a todos... juliocelso@yahoo.com.br

LUCÍDIO BOLÍVAR RAMOS - 1960 - Valença-BA - Olá Wilson, sou ex-aluno do Ibaté e tenho resistido à tentação de escrever sobre minha pessoa, uma vez que as lembranças do Seminário sejam poucas, devido ao pequeno tempo em que lá estive. Sou filho de uma pequena cidade (Biritiba Mirim-SP) que forneceu ao Seminário alguns jovens da minha época, como o Claudino Leonardo Pires, o Paulo Nunes de Siqueira, o Benedito e outros. Meu pequeno tempo no Seminário deu-se por um fator muito simples: órfão de pai aos 9 anos e oriundo de uma família tão numerosa quanto pobre, meu destino foi um orfanato no Ipiranga, o Inst. Cristóvão Colombo. Lá adquiri um hábito que me acompanharia pelo resto da vida: li praticamente toda a pequena biblioteca da casa. Em virtude disso, sempre fui o melhor aluno das turmas, e meu destino, quando concluí os quatro anos, não poderia ter sido outro. Sem que ao menos tivesse sido consultado, ao dar-me conta, já era um seminarista, com batina e tudo. Lógico que essa "violência" não poderia perdurar, pois logo após as férias de final do ano, não mais retornei ao Seminário. Embora pouco, o tempo em que lá estive foi extremamente benéfico para a formação do meu caráter. Hoje, aos 60 anos, depois de trabalhar como Auditor Fiscal em Rondônia, moro numa pequena ilha, no sul da Bahia, rodeado de livros, filmes e uma mulher que adoro. Desculpe-me pelos erros, pois estou escrevendo diretamente na *net* e tocado pela emoção. Quem sabe, numa outra oportunidade lhe mande um texto mais depurado como você merece. Um abraço. lucidioramos@yahoo.com.br

MANOEL ALFREDO BRANDÃO DE SOUZA - Mané Remendado 62/63 - Palmeira dos Índios-AL - Tenho imensa satisfação de contatar o amigo, pois nesse momento a lembrança me transporta aos tempos do Ibaté, precisamente em 1962/3, período que marcou para sempre a minha vida. Tenho recebido os exemplares do *ECHUS DO IBATÉ*, informativo muito bem elaborado que vem conseguindo manter acessa a chama da amizade pela força da comunicação. Aproveito para pedir que o amigo informe aos amigos Antônio Carlos Correa (Careca) e Antônio Simões que brevemente estarei me comunicando com eles. Estive fora do Estado por algum tempo e as correspondências que aqui chegavam eram guardadas por uma pessoa que ficou zelando pela casa em minha ausência. Aproveito para informar que a partir de Outubro, serei mais um colaborador a contribuir com o *Echus*, desejando também enviar artigos para serem publicados de modo a estreitar nossos laços de amizade. Saudações. (82) 429.4150

MANOEL DE LIMA JÚNIOR - 58/59 - Vargem Grande Paulista-SP - Prezado Cosso, segue minha pequena contribuição ao *ECHUS DO IBATÉ*. Os olhos da recordação rapidamente procuram nomes e anos anotados. Depois, trago para o presente os amigos de ontem, os padres professores, os momentos de formação intensa, o prédio do velho seminário e sua paisagem... Detenho-me na leitura e releitura do *ECHUS DO IBATÉ*, que recebo regularmente. Entendo que essa atenção de vocês ultrapassa a amizade e se traduz em ato de amor concreto. Resta-me somente agradecer e pedir as bênçãos de Deus e da Imaculada a todos vocês. Um fraternal abraço a todos da equipe. manecodelima@uol.com.br

MARCO AURÉLIO BATISTA FEIJÓ - 69/72 - Guarulhos-SP - Ainda não me foi possível comparecer ao jantar da 1ª sexta-feira. Em outubro passado, sai de casa para isto, mas o trânsito não me permitiu chegar até lá. Mas prometo que ainda aparecerei. Após o convite de viagem à Terra Santa e a proposta de maior participação no *ECHUS DO IBATÉ*, o que posso fazer no momento é colocar-me à disposição de todos ex-alunos e familiares para prestar informações sobre os serviços e produtos da Caixa Econômica Federal, empresa em que trabalho há 24 anos, pois atualmente estou como gerente geral na agência internacional, que fica no piso térreo do Shopping Guarulhos. Um grande abraço a todos e parabéns! 11-2135.0950. marco.feijo@uol.com.br (Economista e Tecladista)

OTTO MARQUES DA SILVA - Ex- aluno de Pirapora 43/48 - Cotia-SP - Todos tomamos conhecimento do tema da Campanha da Fraternidade 2006 relativo às Pessoas com Deficiência. **DEM PARA O MEIO**, diz o tema. Como já estamos em Novembro, seria interessante que, mesmo que não tenhamos feito nada a respeito, pelo menos meditássemos sobre essas pessoas e, para tanto, convido o prezado colega a acessar o site www.crfaster.com.br de minha responsabilidade. Você ficará surpreso com as orações, conceitos, técnicas, trabalho, leis e muitas coisas mais. Acesse ali a página **GENTE FAMOSA COM DEFICIÊNCIA** e recorde-se de muitos nomes diante dos quais passamos ao estudar a História Universal, sem que soubéssemos de suas deficiências: césores, reis, políticos, cientistas, autores e tantos mais. Quer entrar em contato comigo e comentar algo? Será um grande prazer. Disponha, meu caro: omdasilva@uol.com.br

□ *ECHUS INFORMA*: o colega Otto é pessoa extremamente qualificada e reconhecida na área de integração social de pessoas portadoras de deficiência. É autor de várias obras sobre o assunto, dentre as quais citamos **A EPOPEIA IGNORADA – A PESSOA DEFICIENTE NA HISTÓRIA DO MUNDO DE ONTEM E DE HOJE**, Cedas, S.Paulo-1987 e **UMA QUESTÃO DE COMPETÊNCIA** - Memnon S.Paulo-1993

PAULO NORBERTO TOLEDO COLLET SILVA - 51/53 - S.Paulo-SP - Enviei pequena contribuição para continuidade do tão aguardado Informativo *ECHUS DO IBATÉ*. Espero para breve estar presente nas reuniões dos ex-colegas do Seminário. Abraços. densercollet@uol.com.br

VALTER NUNES CORRÊA - 66/67 - Osasco-SP - Olá amigos! É sempre um prazer estar em contato com vocês nos encontros ou no jornal; em outras oportunidades, não me é possível atualmente por absoluta falta de tempo. Na última edição, 087, infelizmente, percebi um erro que preciso apontar: a *PHOTANTIQUA, uma fila de alunos*, foi indevidamente creditada no nome de José Roberto Carneiro (amigo que não vejo há tempos). Na verdade, ela foi cedida por mim. Nenhum problema em relação a isto. A questão é que ao vê-la, lembro-me de meu pai, o seu autor, recentemente falecido, armado de sua câmera (daqueles modelos antigos, por sinal) registrando esse momento de nossa história. Gostaria que esta mensagem fosse publicada para fazer justiça a sua memória. Obrigado e até breve. vncdesign@yahoo.com.br

□ *O ECHUS DO IBATÉ põe a mão na palmatória e pede desculpas ao caro colega Válder pelo equívoco. Houve a confusão, pois a foto cedida pelo colega Carneiro também era de uma fila. Verifique-se nosso PHOTANTIQUA da presente edição.*

WILSON CÂNDIDO CRUZ - 59/64 - São Paulo-SP - “*Sursum corda!*” Não poderia deixar passar o momento e continuar calado, sem demonstrar meu reconhecimento quanto ao incansável trabalho na redação e montagem do nosso Informativo *ECHUS DO IBATÉ*. Há de se reconhecer não só isso, mas também o alto nível e a variedade de informações e assuntos com que o apresentam. Que denodo! Quanta dedicação e empenho para melhorar, cada vez mais, a imagem dele! Enfim, quantas horas trabalhadas em cima da elaboração de cada edição! Agradeço-lhes e a toda equipe de colaboradores que nos “presentearam” com esse excelente número. *Echus: O jornal que tem os melhores editores.* Ex corde. wilsonc.cruz@uol.com.br

JOSÉ PONTES, UM REVOLTADO¹

Quem conheceu a fase dogmática da vida do José Pontes compreende melhor a rebeldia e a ousadia que o caracteriza agora. Apareceu-me ele nos tempos de ginásio e logo nos tornamos amigos íntimos de uma amizade que mudou e permaneceu constante. Éramos almas gêmeas e uma pieguice exagerada nos era comum. Até fisicamente meu amigo confirmava sua atitude interior: de constituição franzina e delicada, vivia curvado numa timidez que a todos supunha ofender. A tortura do escrúpulo roia-nos a alma com dentes cruéis, e a consolação que nos vinha um do outro aliviava-nos a pena. Não apreciava os jogos; escondia-se em punhos e golas apertados, o pensamento sempre voltado para os santos e os anjos.

Um dia, porém, depois de umas férias de fim-de-ano, o Pontes voltou diferente. Eram comuns as mudanças bruscas entre os adolescentes, mas a sua pareceu-me violenta. Um homem de escrúpulos saltar de dentro para fora dando socos de raiva e espumando contra as circunstâncias antes familiares?! Tinha de haver alguma influência estranha. E houve. Uma conversa com um Bispo, a quem muito estimava, abriu-lhe os olhos, e onde o amigo antes via autoridade, agora via tirania; onde antes supunha a obediência, agora propunha a revolta. Como era tímido, porém, usou de um expediente tímido, mas efficacíssimo para agitar os espíritos dos outros companheiros. Sim, senhor!

Catequizado e bem instruído, o Zé começou uma pregação de neófito, quase de fanático. Chegava-se a mim ou a outros, num momento de estudo a dois, apontava com sutileza a opressão existente na boca e

LETTERIO SANTORO² (55/59)

nos gestos do Diretor, e deixava nos espíritos uma dúvida que latejava. Sentia em mim a subversão de alguns valores. E tamanha repugnância adquiriu da submissão que não podia mais nem ver nem ouvir o pobre Diretor. E sua alegria era que os outros também se revoltassem.



Por algum tempo nos separamos durante a Filosofia, justamente devido a seu radicalismo obsessivo. A semente que lançou no meu espírito, porém, frutificou, e eu abri os olhos com horror. Ao constatar sua antecipada visão de situações opressivas, voltei a ele com mais admiração ainda. Percebi que o amigo não se revoltava contra a pessoa do Diretor, mas contra toda e qualquer situação em que a tirania apontasse. Vivia ele em estado de alerta contra a escravidão de todo tipo.

Ainda hoje, quando uma certa acomodação se cala em meu espírito, surge-me à mente seu jeito cauteloso, sub-reptício de avisar contra o demônio.

(1) Trata-se do ibateano, JOSÉ ANTÔNIO BENEDICTO PONTES, 66, o Jacaré, 1957/59. Hoje é sociólogo e professor em S.Paulo-SP (11) 5531.9209.

(2) LETTERIO SANTORO (Tibúrcio), 66, 55/59 – Como diz Fagner Roberto, um de seus alunos: "Poxa... Conversar com o Leleco é como vasculhar um baú ou uma biblioteca, em que sempre se acha algo novo e que se precisava saber, além de ser muito engraçado, pois ele sempre fala a nossa língua. Resumindo, esse é o cara!!!" É pedagogo, professor, escritor e poeta em Garça-SP (14) 3471.1934 - letterios@hotmail.com - Orkut: Letterio Santoro

CASO EDIFICANTE

AVACALHANDO A CARONA

JOSE LUI - Caipira (49/56)*



O sujeito ia com seu **carro esporte** por uma estrada do interior quando avistou um velhinho com uma vaca, pedindo **carona**. Ele resolve parar, mas diz que não há como a vaca acompanhar o carro. Mas o velhinho garante:

— Tem **pobrema** não, seu moço.

É só amarrá ela no pára-choque que ela vai.

Então eles seguem, e o homem resolve **brincar** com a vaca aumentando a velocidade gradativamente: 60, 80, 100, 120. E nada de a vaca dar sinais de **cansaço**. Quando o velocímetro atinge **150 km/h**, ele vê a vaca com a língua para fora e diz:

— Olha, meu senhor, eu disse que sua vaca não ia agüentar! Ela já colocou a língua pra fora.

O velhinho, sem se **abalar**, pergunta:

— Prá que lado tá a língua?

O homem, **intrigado**, responde:

— Para a esquerda.

— Ah, intão incosta que ela tá pedindo passagem!

(*) JOSÉ LUI, 70, filósofo, teólogo e pé-de-velsa, administra o Cemitério Gethsêmani-Anhangüera em S.Paulo-SP. Tel (11) 3284.3316 - roselui@picture.com.br

Paróquia das Trovas



A quem queira conquistar de poeta o apanágio, não comece por usar versos d'outrem. Isso é plágio!

ANTÔNIO JURANDYR AMADI - KIRO (51/57)

ENVIE-NOS VOCÊ TAMBÉM A SUA TROVA

Fluxo Financeiro - Posição até 07/11/2006

POSIÇÃO EM 01.09.20067.535,74

ENTRADAS

Contribuições e doações2.775,94

Juros.....102,11

TOTAL ENTRADAS.....2.878,05

SAÍDAS

Postagem Echus 0871.010,00

Impressão Echus 087890,00

Diagramação Echus 86 e 87.....120,00

Kalunga nf 275462-etiquetas.....31,89

Kalunga nf 367890-envelopes.....51,46

Kalunga nf 400592-envelopes.....51,46

Kalunga nf 135509-cartucho.....60,99

Papelaria Levi cf 16478-etiquetas.....12,00

Despesas Bancárias.....65,18

TOTAL SAÍDAS.....2.292,98

SALDO ATUAL 07.11.2006.....8.120,81

Tesoureiros: Carlos D.Cosso - Wilson Mosca - Gilberto Lucarts

FINADOS

UMA HOMENAGEM À MEMÓRIA DE TODOS OS COLEGAS QUE JÁ ESTÃO NA CASA DO PAI

AUGUSTO JOSÉ CHIAVEGATO(*)

Sempre fui devoto desse dia, embora nunca me dei bem com a morte, quem sabe por nela não acreditar, apesar das evidências que correm no meu sangue. Quando não posso ir ao cemitério de Jaguariúna, onde está meu povo, vou ao cemitério dos padres e religiosos, junto ao Araçá, onde estão Côn. Olavo, Beltrami, Mantovani e outros. Hoje, impediu-me a chuva. D.Celso escreveu-me um dia que não era lá muito chegado no dia dos mortos. Explicou-me: por ter perdido o pai antes da hora, foi pela mãe criado a só olhar para a vida. Que bom, e seguiu à risca o evangelho: *deixa que os mortos enterrem os mortos*. É, sem dúvida, um lado da história, muito certo, por sinal. O meu é outro e também verdadeiro. Descobri-o quando convidado por meu primo, prefeito de Jaguariúna, a falar, em nome da família e na qualidade de primeiro neto, na inauguração de uma praça em homenagem a meu avô, Augusto Chiavegato, de quem herdei o nome. Preparando o discurso, pude constatar que a câmara municipal houvera por bem dar, a ruas e praças, o nome dos chefes de família, de tal forma que andar pela cidade era ir se deparando com pessoas que, quando eu criança, freqüentavam minha vida: o sapateiro, o farmacêutico, o dono do moinho, o açougueiro, o alfaiate, o dono da quitanda, o marceneiro, a dona da pensão, o

peçoal da banda de música, os donos de bares e armazéns, etc., tudo gente do trabalho diário e das escondidas fidelidades. Percebi que vivíamos e vivemos em duas cidades, uma de vivos e outra de mortos, permeiam-se, cemitérios sem muros, a vida abraçando a morte e esta presente em cada esquina da cidade dos vivos. Em finados, é ir lá, na terra dos mortos, em busca de nossas raízes, sustentação da vida e lá encontrar a esperança que se faz certeza, fé que dá certo, mesmo quando se exprime na forma humana de um talvez, de um quem sabe... E me lamento muito não ter hoje ido encontrar-me com meus irmãos do além. Além? Que palavra feia! Não há muros, gente e a vida é aqui, agora, aquém, mesmo que para encontrar amigos, tenha-se de ir logo ali, além, onde também viceja a vida de emaranhadas, abraçadas, irmanadas raízes que sustentam árvores e flores desse nosso mundo.



(*) AUGUSTO JOSÉ CHIAVEGATO, 70, Ex.aluno do Seminário do Ipiranga 54/57 - Jornalista, filósofo, teólogo. Por muitos anos lecionou no Seminário Central e na Puc-SP. Hoje está aposentado e mora em S.Paulo. (11) 3873.1115 augustochiavegato@globocom.com

NA CASA DO PAI

Informamos com pesar os falecimentos de:

- **CLARA MAESTRELO CREMONEZZI** - em 11.10.2006, mãe de nossa querida amiga e assídua freqüentadora Marilda Mosca que é esposa do colega Wilson Mosca (55/57)
- **CRISÓLOGO DE OLIVEIRA** - em 18.09.2006 aos 68 anos. Ex-aluno de São Roque, turma de 1951.
- **NÉLSON CARLOS LUPETTI** - em 11.10.2006. Ex-aluno de São Roque, turma de 1966, após grave enfermidade, aos 53 anos, em São Paulo. Deixou muitas saudades e muitos amigos. Era casado e tinha três

filhos, dentre eles, Camila Lupetti Carvalho (calupetti@yahoo.com.br)

- **ZILAH ZUZEK** - em 16.11.2006, aos 83 anos, em S.Paulo-SP. Ex-irmã, tendo sido por longo tempo a madre superiora regional das Irmãs da Imaculada Conceição, congregação fundada pela Santa Madre Paulina, que durante muitos anos trabalhou no Seminário Central do Ipiranga. Aos familiares, as condolências e as orações de todos os amigos e ex-alunos do antigo Seminário Menor de São Roque.

POR ONDE ANDARÁ !?! Heleno Cesarino (1963/69) - Ele continua o mesmo intrépido garotão dos



tempos do Ibaté, esportista, estudioso, curioso e guerreiro. Contudo, seu futebol agora é apresentado nas encantadoras praias de João Pessoa, na Paraíba, onde se estabeleceu há 20 anos como professor na Universidade Federal. Tendo ingressado no Seminário do Ipiranga, chegou a ordenar-se padre, vindo a fazer, em 1983, seu doutorado em Filosofia na *Julius Maximilian Universitat von Würzburg* (Alemanha). Ao retornar ao Brasil, e após vários anos da ordenação, deixou de exercer o ministério por discordar de inúmeros elementos estruturais da Igreja Católica, assim como uma coorte ibateana. Muito bem casado e feliz com uma professora da área da Pedagogia, hoje é pai de uma menina de 15 e um menino de 9 anos de idade. Dedicado ao magistério, obteve seu *pós-doutorado* na *Pontifícia Universidade de Salamanca*, sendo reconhecido como profundo conhecedor das filosofias de Hegel,

Espinosa e Aristóteles, para cujos estudos desenvolveu amplos conhecimentos dos idiomas Árabe, Hebraico, Alemão, Inglês, Francês, Italiano, Latim e Grego. Um poliglota. Orgulhosamente traz consigo a forte convicção de ter sido uma pessoa privilegiada nesta vida, exatamente por haver estudado no Seminário de São Roque, em virtude do excelente acolhimento recebido e da rica oportunidade de desenvolver-se nos estudos e pessoalmente. Dentre todas e tantas situações positivas que ali pôde vivenciar, valoriza a prática sistemática do *exame de consciência* - hábito que cultiva até os dias de hoje - por ter-se revelado, *per saecula*, como uma significativa ferramenta de elaboração pessoal que valoriza a autoconsciência, indispensável, portanto, ao conhecimento e determinação da subjetividade. cesarinoh@ig.com.br (83) 3246.1225.

PHOTO ANTIQUAE



UM DELICIOSO BANHO DE SOL - IBATÉ-1969
JOVENS LEVITAS SOB O PÉ DE COBIÇADAS AMEIXEIRAS
Rovirso Aparecido Boldo (cedente desta foto) – Luiz Roberto Soares (Araçá)
Carlos César Henriques e Lázaro Dirceu Mendes de Aguirre (Trovão)



ERA UM DIA DE VISITA DOS PAIS ...
SETE DISCIPLINADOS SEMINARISTAS NO IBATÉ DE 1966.
1. (??)- 2. Rosmar Zola Mathias- 3. José Rumão Umbelino-
4. (??)- 5. Antônio Sérgio Pavão
6. José Roberto Carneiro (cedente desta foto)- 7. Emílio Crispilho Filho.

POR ONDE ANDARÁ ??? *Mauro Antônio Griggio* (1959/



62) - O Seminário de São Roque foi o grande laboratório de sua vida, onde sintetizaram-se em seu espírito a disciplina, a paciência e a responsabilidade, virtudes essenciais para exercício de sua verdadeira vocação: o ensino e a pesquisa. Após sua saída, cursou o antigo Científico e, transpondo as muralhas do CESCEM, foi direto para a Bio-Medicina na EPM-SP. Logo se consagrou ao magistério, perseverando em sua infundável formação, inclusive no exterior. Sempre no território da Fisiologia, desenvolveu incontáveis trabalhos científicos sobre metabolismo energético e aclimação térmica e, como fecundo escritor, suas inúmeras publicações freqüentam incontáveis bibliotecas do planeta. Casou-se e tem uma filha, médica veterinária. Morador de Mauá-SP, hoje, aos 58 anos de idade e gozando de plena saúde, embora aposentado, persevera como um dedicado professor do Centro Universitário Lusíada, na cidade de Santos-SP. (11) 4555.0658 - griggio@ig.com.br

Hoje é Natal

A cena é estabilidade
Porque aquela noite ficou parada
na imobilidade do mistério.
Nunca, jamais o estábulo
imaginou mistérios.
Era sempre o concreto,
o real nu.
Gado entrando e saindo
bolir de ovelhas
vozes de pastores
roncos de sonos cansados
E o real não comporta mistérios.
Naquela noite houve um enigma
com olhos de Virgem,
Um homem que desconfiou,
uma estrela parada
e um estábulo cheio de céu.
Só porque era noite de Natal.
Havia um soluço de criança
porque era natal.
E o choro de vento
nos ciprestes
porque era Natal.
Tinir de sininhos
no silêncio do rebanho
porque era natal
E um cheiro de mistério
em cada flor
porque era Natal.
Houve a queda da carne
e o ressurgir do espírito
porque foi Natal.
Hoje, a mesma cena
é moto perpétuo.
Tudo se move.
As ruas deliram.
As luzes desmaiam cores
nos olhos da gente.
E os ricos desfilam leitoas,
perus e nozes.
Champanhas estouram.
Hoje não há silêncio
porque o homem virou tagarela
e fala aos filhos
que Papai Noel vem
e sussurra nervoso
o "jingle bell"
em ritmo de rock.
Há mais do que nunca
mãos gesticulando
e cabeças girando
e bares em orgia.
E salões rodando
noites de orquestras
amanhecendo madrugadas.
Porque é Natal
as calçadas estão cheias
de crianças
e os miseráveis têm mais
migalhas a pedir.
O estábulo nasceu o dinamismo:
Um Menino e a Ressurreição.
O Verbo se fez carne...
para que o homem
no silêncio
seja mais espírito...
E habitou entre nós...
Porque hoje é Natal.

Getúlio do Espírito
Santo Maciel - 57/60

JANTAR DA PRIMEIRA SEXTA-FEIRA



Convidamos nossos amigos a participar do tradicional encontro-jantar da 1ª sexta-feira de todo mês. Apareça você também e venha comungar conosco não apenas as lembranças importantes de outrora, mas faça desse gesto uma saudável quebra de sua rotina para o cultivo e descoberta de novas amizades e um momento perfeito para trocar idéias com pessoas alegres e abertas, num ambiente agradável e sem *stress*. Faça como os amigos José Luiz Gomide Ribeiro, Alfredo e Joel Barbieri, Luiz Corrar, Isidoro da Silva Leite, José Lui, Alberto Casemiro e outros que sempre trazem amigos e familiares para saborear essas horas de descontração. Paulo Toschi não titubeia: avozinho mais uma vez, trouxe, orgulhoso, sua riqueza para nos apresentar. (Na foto, Ana Gabriela nos braços de Isidoro da Silva Leite). Agora, se o amigo exerce o ministério, mire-se no exemplo de D. José Maria Pinheiro, o Bispo de Bragança Paulista, que, além de sempre festejar-nos com sua presença, costuma trazer amigos da Diocese, curiosos de assistirem a tanta felicidade. E o que dizer do Côn. Laerte Vieira da Cunha que já tem cadeira numerada os garçons o chamam pelo nome? No último encontro, tivemos subida honra de receber dois amigos que vieram pela primeira vez no *Angélica*. Partilharam de nossa alegria: **Celso David Scuola** (55/57) e o Dr. **Anníbal Poty** (49/53). Sim, eles sabem o que fazem.

Restaurante Angélica Grill - Av. Angélica, 430 São Paulo-SP. Para quem vai de metrô, fica a 200 metros da Estação Marechal Deodoro e, para os automóveis, a casa oferece estacionamento gratuito.

Honra ao mérito - Não é a primeira vez que



ele recebe prêmios, medalhas e honrarias por suas criações literárias. Desta vez, o amigo ibateano, **JOEL HIRENALDO BARBIERI** (51/58), ilustre membro da Academia Taubateana de Letras e assíduo colaborador deste informativo, foi multi-condecorado com os diplomas de Mérito Cultural "Ascânio Lopes" e "Mário Quintana" e a comenda "Clóvis da Cruz Reis", no Encontro Nacional de Academias de Letras, realizado em Caxambu-MG, em 21 de setembro último. São várias as suas poesias, trovas e artigos. Publicamos aqui um de seus mais belos sonetos. Parabéns ao nosso querido poeta ibateano, eterno aluno da vida, grande mestre de inspiração e ternura.

AMORES

Amo a Deus que me deu uma alma pura,
Amo as flores, os campos e as cachoeiras.
Amo o dia de luz e a noite escura
E as estrelas do céu sempre fagueiras.

Amo as lindas manhãs, a madrugada,
O meu pátrio rincão verde-amarelo
E os gorjeios gentis da passarada,
Tudo o que é puro, virginal e belo.

No remanso sutil de minha idade,
Vivo os meus sonhos de felicidade,
Que felizes são sempre os sonhos meus.

E que eu possa ao morrer, feliz um dia,
Quando baixar meu corpo à terra fria,
Ver minha alma subir aos pés de Deus.

EXPEDIENTE

Echus do Ibaté é publicação bimestral dos ex-alunos do antigo Seminário Médio/Menor Metropolitano Imaculado Coração de Maria, o Seminário do Ibaté - São Roque - SP - Brasil, com distribuição gratuita aos amigos que formam a Turma do Ibaté.

Colaboradores deste número: Mons. Antônio Expedito de Barros Marcondes, Antônio Jurandyr Amadi, Augusto José Chiavegato, D. Fernando José Penteado, Getulino do Espírito Santo Maciel, Joaquim Benedicto de Oliveira, José Lui, Letterio Santoro e Valdevino Soares de Oliveira.

Contribuições - O informativo mantém-se das contribuições voluntárias dos membros de seu grupo. Podem ser feitas em nome do colega Carlos Domingues Cosso (Cpf 024.626.218-49) por meio de duas contas bancárias:

1) **BRADESCO** - Ag. 95-7 (Nova Central) - c/c no. 226990-2 e 2) **BANCO DO BRASIL** - Ag. 3055-4 (Boulevard S. João) c/c 12.158-4. Tão logo seja realizado algum depósito, envie-nos, por favor, um *e-mail* ou uma correspondência para que possamos identificá-lo, a menos que queira fazê-lo anonimamente.

Equipe Responsável: Wilson Mosca, Antônio Carlos Correa, Paulo Francisco da Costa Aguiar Toschi, José Justo da Silva, Antônio Simões e Márcio Pereira da Silva.

Artigos, colaborações, contatos e correspondências: enviar para *ECHUS DO IBATÉ*, Cx. Postal 71.509 - Cep 05020-970 - S. Paulo-SP (Obs. Se possível, enviar material de colaboração em disquete ou por e-mail, com textos em Word e fotos ou no original, que logo serão devolvidas pelo correio, ou digitalizadas no formato jpg).

Responsabilidade: As opiniões expressas nos artigos assinados e nas entrevistas representam o ponto de vista de seus autores e não necessariamente o da equipe responsável.

Internet: *E-MAIL:* echus@zipmail.com.br ou ibate@seminariodesaoroque.com

SITE: <http://www.seminariodesaoroque.com>

Tiragem: 1.000 exemplares

Diagramação: Marcelo Silva Calixto (11) 6162.3640

Impressão: Renangraf (11) 3932.8171

LITERATURA SEMPRE

Chico Buarque

BUDAPESTE



VALDEVINO SOARES DE OLIVEIRA - 59/63 (*)

Nos tempos de Seminário, o teatro era uma das atividades que despertavam o interesse de todo mundo, tanto no que se referia à participação direta da montagem de uma peça, quanto ao momento de assistir à representação, com música, luzes, cortinas que fechavam e abriam, colegas transformados em atores, cenógrafos, contra-regras, sonotécnicos e a direção sempre atenta do padre João Bosco. Havia também os que escreviam textos e os levavam à representação, quer sob forma de shows ligeiros, com esquetes, quer sob forma de texto mais alongado. Entre eles estava ROLANDO ZANI, autor de "Uma Vocação perdida", com intróito e apoteose. Hoje, cirurgião afamado, é, também, autor do livro "Bonito é ser você!", dedicado ao ser humano, que é

Isto posto, em forma de homenagem, que-leitura da obra de um autor que já escreveu portantes e é compositor da MPB, desde a dé-quem nos brinda com uma instigante narrativa Budapeste.

O dado de novidade aparece já na apreto e liso, plasticamente planejado, um tre-meira capa, porque na segunda, o mesmo tre-tória narrada por Zsoze Kosta, *ghost-writer* É um romance que fala de escritores fantas-aparecer seus próprios nomes e que formam José Costa é um desses escritores anônimos, enciumado quando os vê publicados na gran-

A história se passa entre Budapeste, ca-de um congresso internacional de anônimos, tem uma fábrica de textos, o escritório Cu-interesse da história é mesmo a Hungria, ou seja, Budapeste, e o aprendizado da língua húngara que, segundo o narrador, é a única língua do mundo que o diabo respeita.

Podemos dizer, então, que se trata de um romance especular, marcado pela escrita anônima e que dá um sabor especial ao texto, de tal modo que o próprio autor, Chico Buarque, se vê plagiado pelo narrador de sua história, José Costa. É uma narrativa em que os limites da autoria se perdem, porque tudo fica envolto nas malhas do apócrifo e do disfarçado. É a grande metáfora dos tempos contemporâneos, de uma sociedade na qual não se sabe quem na verdade é quem, numa espécie de globalização e ecumenismo da escrita.

Vale a pena ler este romance de Chico Buarque e conferir uma vez mais a fina sensibilidade narrativa que perpassa a obra, feita em linguagem objetiva e sedutora que embaralha a um tempo a meia verdade da ficção e a realidade do cotidiano.

VALDEVINO SOARES DE OLIVEIRA, 61, mestre em Literatura Brasileira e doutor em Comunicação e Semiótica, autor de *Poesia e Pintura: um diálogo em três dimensões* (poesias) - Ed. Unesp - 1999 e *Literatura esse cinema com cheiro* - Ed. Arte & Ciência - 2001, foi professor da PUC-SP. Atualmente é aposentado da Unesp de Assis-SP e professor da Uniban-SP - solvaldevino@terra.com.br



ro retomar aqui a reflexão sobre a literatura e a muito teatro de sucesso, fez três romances im-cada de 60. Chico Buarque de Hollanda. É ele va, publicada muito recentemente e que se cha-

sentação de capa do livro: sobre um fundo neu-cho da história que ele nos conta. Isso na pri-cho aparece em forma espelhada, a mesma his-de Chico Buarque. E aí está o segredo da obra mas, que escrevem para os outros, sem deixar uma curiosa Associação de Escritores Anônimos. se apaixonou pelos próprios escritos e se sente de mídia, com nomes de outros.

pital da Hungria, onde José Costa, voltando conhece Kriska, e o Rio de Janeiro, onde ele nha & Costa Agência Cultural. Mas o centro de

AGRADECIMENTOS

A *Turma do Ibaté* agradece as contribuições recebidas, no período de 02.09.2006 a 07.11.2006, dos seguintes colegas: Alberto Pimenta Jr., Mons. Antônio Expedito Marcondes, Domingos Bottaro, José Écio Pereira da Costa Jr., José Fernandes da Silva, José Justo da Silva, José Luiz Mariano Gomide Ribeiro, Côn. Laerte Vieira da Cunha, Luiz Carlos Peres, Luiz Carlos Sabino, Luiz Gonzaga Cruz, Luiz Gonzaga Rodrigues, Manoel de Lima Jr., Manuel Correia, Côn. Martin Segu Girona, Paulo Norberto Toledo Collet Silva, Rocco Antônio Evangelista e Wilson Mosca. Recebemos, também, mais 9 contribuições de colegas que não se identificaram. Solicitamos que, tão logo creditem suas contribuições, enviem-nos notícias do fato, seja por correio, e-mail ou um telefonema, para assim melhor controlarmos nossa contabilidade, a menos que deliberadamente queiram fazê-lo de maneira anônima.

A *Turma do Ibaté* ainda agradece a todos os leitores do *Echus do Ibaté*, que por todo 2006 o prestigiaram e aquiesceram com sua leitura, com sua contribuição financeira, com o envio de correspondências e sua colaboração com textos e poesias, pois tudo isso forma e transmite a verdadeira essência e razão de ser deste modesto informativo, mas que exerce um importante papel por nossa união e amizade. A todos um Feliz Natal e que o Menino Jesus abençoe nossas famílias. 2007 há de ser um ano repleto de realizações e novas conquistas, um ano iluminado em que seremos pessoas melhores, compromissadas com a vida e obreiras de uma sociedade mais justa e perfeita.